



Cadernos de História da Educação, v.24, p.1-5, e2025-13, 2025
ISSN: 1982-7806 (on-line)

<https://doi.org/10.14393/che-v24-e2025-13>

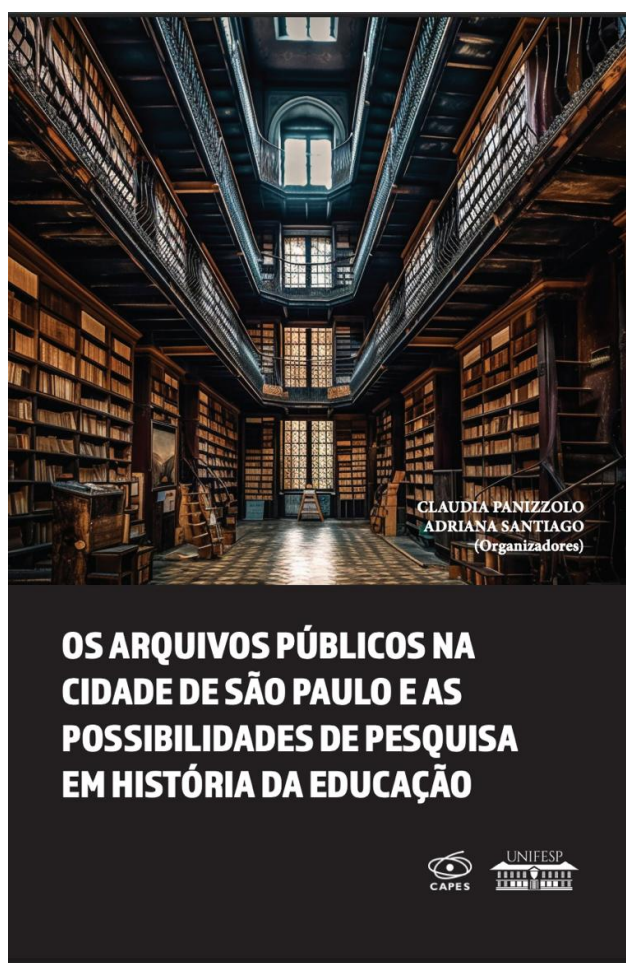
RESENHAS

Os Arquivos Públicos na cidade de São Paulo: potencialidades historiográficas da educação

The Public Archives in the City of São Paulo: historiographical potentialities of Education

Los Archivos Públicos de la ciudad de São Paulo: potencial historiográfico de la educación

Ana Raquel Costa Dias
Universidade de Brasília (Brasil)
<https://orcid.org/0000-0002-4534-0354>
<http://lattes.cnpq.br/8902645603057041>
ana.dias@unb.br



PANIZZOLO, Cláudia; SANTIAGO, Adriana (Orgs.). *Os Arquivos Públicos na Cidade de São Paulo e as Possibilidades de Pesquisa em História da Educação*. São Paulo: Unifesp, 2024.

Recebido: 31/03/2025

Aprovado: 23/04/2025

A obra *Os Arquivos Públicos na Cidade de São Paulo e as Possibilidades de Pesquisa em História da Educação*, organizada pelas pesquisadoras Cláudia Panizzolo e Adriana Santiago, apresenta uma análise aprofundada sobre a importância dos arquivos públicos para a pesquisa histórica no campo educacional. O livro enfatiza o grande valor de acervos documentais para a compreensão das dinâmicas educacionais paulistanas, destacando instituições como o Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP), o Acervo Histórico da Escola Caetano de Campos (AHECC), o Arquivo da Memória Documental (MD) e o Memorial da Educação Municipal (MEM), dentre outros. Enquadra-se em estudos que visam ampliar o acesso a fontes, recortes, perspectivas e fomentar pesquisas que problematizem a História da Educação brasileira. As organizadoras reúnem diferentes pesquisadoras e pesquisadores para abordar a relevância desses acervos na construção do conhecimento histórico educacional, enfatizando as possibilidades enriquecedoras de elaboração investigativa, a necessidade da preservação documental e a democratização do acesso às fontes.

As palavras registradas no livro endossam como os arquivos públicos, guardiões silenciosos da memória coletiva, são as veias pulsantes da historiografia da educação brasileira. Neles repousam não somente documentos e papéis, mas as histórias (in)visíveis que revelam os caminhos tortuosos e resistentes das gentes da educação no país. São nesses espaços de preservação que se desvela a complexidade de processos educacionais que, ao longo dos séculos, se fizeram e se refizeram sob o peso das desigualdades sociais, das transformações políticas e das lutas culturais.

O estudo desses arquivos permite que historiadoras e historiadores da educação desenterrem rastros que se insurgiram contra sistemas dominantes, assim como os ecos das reformas e das decisões que moldaram sistemas educacionais. Em cada documento, há algumas chaves que nos autorizam a questionar o presente, pois o passado da educação não é apenas uma história de ideias, mas uma história de lutas, enfrentamentos e sonhos que, se não preservados e registrados, podem se perder no tempo.

A coletânea resulta de eventos acadêmicos e pesquisas realizadas nos últimos anos, demonstrando como a historiografia da educação evoluiu a partir da exploração de fontes arquivísticas. Além disso, os capítulos da obra evidenciam os desafios encontrados na organização e manutenção desses espaços, evidenciando iniciativas que buscam garantir a conservação e a acessibilidade do material histórico. A obra, escrita por docentes de distintas universidades e educadoras(es) atuantes na educação básica, está estruturada em nove capítulos, cada um abordando diferentes aspectos da utilização dos arquivos públicos na pesquisa histórica da educação.

No primeiro capítulo, *Os arquivos e o trabalho do historiador da educação no nosso tempo: como um arquivo italiano pode se tornar um recurso para uma história transnacional dos processos de escolarização em São Paulo*, Alberto Barausse discute a relação entre historiadores e arquivos, enfatizando como as mudanças paradigmáticas agiram nas delimitações das precauções metodológicas de pesquisa e como os acervos internacionais podem contribuir para a reflexão da História da Educação no Brasil.

O pesquisador, por meio de dados quantitativos e uma problematização profunda acerca do patrimônio documental preservado no Ministério das Relações Exteriores italiano, com vistas para os arquivos diplomáticos-consulares, elaborou explanações a respeito da profusão de escolas étnicas e da cultura escolar inerente, além da indispensabilidade da presença física nos arquivos em tempos de digitalização.

Em seguida, Fernando Padula, no capítulo, *Percursos: do Arquivo Público do Estado de São Paulo à Secretaria Municipal de Educação de São Paulo*, traça um panorama da trajetória do Arquivo Público do Estado de São Paulo e da Secretaria Municipal de Educação da capital, enfatizando o papel dessas instituições na preservação da memória educacional paulista. O educador defende o valor da aproximação entre estudantes e arquivos e baseia-se em vivências profissionais para refletir sobre como as operações historiográficas elaboradas nesses espaços podem contribuir e conversar com a efetividade de currículos e processos educacionais.

No capítulo “*Sem o competente material é absolutamente impossível o ensino primário*” — *As contribuições das fontes documentais para a história da educação (1830-1889)*, Adriana Santiago e Cláudia Panizzolo interrogam distintas fontes documentais para a compreensão da História da Educação paulista, demonstrando como a documentação escolar e administrativa revela aspectos cruciais sobre o funcionamento das escolas no século XIX. A problematização, mediante relatórios de professores e ordenamentos legais, faz-se na discussão sobre as organizações escolares, focalizando nas estruturas físicas, nos materiais pedagógicos e nos possíveis ensinamentos destinados às crianças.

Já Alessandra Melo Secundo Paulino e Cláudia Panizzolo, em *Os documentos escolares como fontes para compreensão da trajetória educacional e profissional de Francisco Furtado Mendes Vianna (1876-1935)*, exploram a trajetória educacional e profissional do professor normalista Francisco Vianna, ressaltando a importância da documentação escolar para a interpretação de percursos individuais e coletivos na História da Educação. Para a elaboração da investigação, as pesquisadoras recorreram aos documentos que estão sob a guarda do Acervo da Escola Caetano de Campos (AHECC) e que faz parte do Centro de Referência em Educação Mario Covas. A reflexão construída, firmada no patrimônio advindo do acervo supradito, fundamenta-se sobretudo na teoria bourdieusiana para problematizar os movimentos profissionais realizados por Vianna.

No quinto capítulo, *Memorial da Educação Municipal: arquivo vivo da História da Educação paulistana*, Ana Rita da Costa conta cronologicamente sobre a criação do Memorial da Educação Municipal, reconhecido como um arquivo vivo. E discute a relevância desse espaço para a pesquisa acadêmica, evidenciando como ele é utilizado para o estudo das políticas educacionais e das práticas pedagógicas ao longo do tempo. Ademais, apresenta os acervos – tridimensional, fotográfico, audiovisual, de artes gráficas - que compõem o memorial, considerando exposições e ações realizadas, com suas capacidades de propiciar uma relação dialógica entre a memória individual e a coletiva.

No capítulo seguinte, *Memória documental: o arquivo pedagógico e técnico da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo e as possibilidades de pesquisas acerca das infâncias paulistanas (1978-1985)*, Magaly Ivanov, traz ao conhecimento de suas leitoras e leitores acerca da preservação de documentos pedagógicos e administrativos na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Isso posto, consideraram-se as fontes arquivadas na Memória Documental (MD). A autora analisou como esse corpus documental, de caráter técnico e pedagógico, oferece subsídios para a compreensão da história da infância na cidade.

No sétimo capítulo, *A dimensão espacial dos programas de educação infantil na cidade de São Paulo — dos Parques Infantis aos CEUs: contribuições da memória documental e Memorial da Educação Municipal*, Rivania Kalil Duarte discutiu a relação entre o espaço físico dos Parques Infantis, Centro Educacionais Unificados (CEUs) e Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) paulistanas e as propostas político-pedagógicas contidas nos projetos arquitetônicos dessas instituições. À vista disso, além da consulta em diferentes arquivos, com destaque para a Biblioteca Pedagógica Prof^a Alaíde Bueno Rodrigues (SME/SP), recorreu ao referencial do campo da arquitetura e da educação em consonância. Identifica-se uma reflexão acerca da importância de espaços educativos, em especial aqueles destinados à infância, que autorizem e viabilizem a efetividade de uma educação humanista, pública, de qualidade e transformadora.

Em *Arquivo, fontes, sujeitos: redes de sociabilidades na construção curricular de Língua Portuguesa no município de São Paulo (1983-1996)*, Diego Benjamim Neves problematiza as redes de sociabilidades existentes entre sujeitos que atuaram na elaboração de documentos curriculares no tocante ao ensino da Língua Portuguesa, considerados progressistas entre as décadas de 1980 e 1990. O autor tece potentes questionamentos relacionados à tomada de decisões, relações de poder, exercício de ofícios públicos e a postura de possíveis intelectuais orgânicos.

Sobre os currículos, alertou sobre as matrizes críticas e pós-críticas, assim como das teorias psicolinguísticas. Adicionalmente, destacou aglutinações entre autores de currículos e partidos políticos e associações, ou seja, equipes de trabalho formalizadas por meio de afinidades políticas e intelectuais.

O último capítulo, *Exposição Virtual Três Dimensões: objetos e suas histórias*, de Magaly Ivanov e Eliete Carminhotto, apresenta informações sobre uma exposição virtual realizada em 2019, que possibilita acesso a um acervo fotográfico composto por objetos tridimensionais como móveis, cartilhas, escultura, balanças pediátricas, máquinas de datilografia, mimeógrafos, livros de matrículas e projetores de filmes. Evidencia-se a importância da cultura material para a compreensão da História da Educação. Nas páginas pospositivas, as autoras presenteiam leitoras e leitores com fotografias dos objetos mencionados.

O conjunto dos capítulos do livro, de forma geral, discute alguns percursos educacionais na cidade de São Paulo, evidenciando como os arquivos públicos podem possibilitar a análise das transformações institucionais e das políticas educacionais ao longo do tempo, considerando sobremaneira, a participação de diferentes partícipes ocupantes de espaços e temporalidades.

Além disso, a obra apresenta investigações que utilizam fontes documentais para compreender as práticas pedagógicas e curriculares, bem como o papel das redes de sociabilidade entre professores e gestores educacionais. A análise de documentos escolares, atas de reuniões, planos curriculares e registros administrativos contribui para o entendimento das relações entre Estado, escola e sociedade. A coletânea se caracteriza pelo rigor científico e pelo compromisso com a História da Educação. A abordagem transdisciplinar, que entrelaça História, Educação e Arquivologia, é um dos pontos fortes da obra. A contribuição de diferentes pesquisadoras e pesquisadores possibilita um olhar abrangente sobre a questão arquivística e sua relação com a educação, proporcionando uma reflexão crítica fundamentada.

O estilo da escrita, os aspectos estéticos e o aprofundamento teórico conferem à obra uma qualidade ímpar e inspiradora, lhe atribuindo valiosa significância para a História da Educação enquanto campo e disciplina. A análise documental realizada ao longo dos capítulos destaca a utilização dos arquivos públicos como exercícios imprescindíveis para a pesquisa histórica, demonstrando como a preservação desses acervos é essencial para a continuidade das investigações historiográficas. A riqueza de informações e a diversidade de perspectivas, presentes na coletânea, ampliam a discussão sobre a acessibilidade desses locais, o valor dessa operação considerando o próprio movimento das humanidades digitais e os desafios enfrentados por pesquisadoras(es) na consulta a esses documentos.

A problematização sobre a digitalização e democratização do acesso aos arquivos é uma questão contemporânea que merece exploração. E a organização dessa obra deixa espaço para esse questionamento. Além disso, nos faz observar a necessidade de uma análise mais detalhada sobre as políticas públicas de preservação documental e o papel das iniciativas governamentais e institucionais.

A obra traz uma contribuição valiosa ao demonstrar como os arquivos podem ser utilizados para problematizar as contradições e enfrentamentos inerentes ao desenvolvimento da educação pública no Brasil. E assim, a interdisciplinaridade presente nos capítulos permite que a coletânea dialogue com diferentes áreas do conhecimento, ampliando seu impacto acadêmico. *Os Arquivos Públicos na Cidade de São Paulo e as Possibilidades de Pesquisa em História da Educação* é uma obra fundamental para estudiosas e estudiosos da área e para todas as pessoas interessadas na utilização de arquivos públicos.

A obra aqui resenhada esforçou-se para problematizar diferentes fontes concernentes à operação historiográfica, sendo, antes de tudo, um convite à reflexão sobre a complexidade da História da Educação em São Paulo. Trata-se de um livro que nos desafia a olhar para as múltiplas vozes, vidas e nomes que, ao longo do tempo, agiram na produção de saberes e práticas, reconhecendo a pluralidade de perspectivas e experiências.

Através de uma análise crítica e cuidadosa, que interrogou distintos documentos, essa obra também revela os silêncios e as tensões que permeiam as narrativas históricas tradicionais. Ao propor uma leitura que integra diferentes fontes, ela nos oferece um horizonte mais amplo, onde a História da Educação de São Paulo se desembrulha não como um processo linear e homogêneo, mas como um tecido multifacetado, cíclico, cheio de contradições e rupturas, mas também de possibilidades de reinterpretações.

Em suma, a análise crítica dos documentos e a articulação entre teoria e prática conferem à coletânea um caráter inovador, tornando-a uma referência para aquelas(es) que se dedicam ao estudo da História da Educação. Ao destacar a importância da preservação e do acesso às fontes documentais para a construção de uma historiografia mais abrangente e crítica, o livro organizado por Claudia Panizzolo e Adriana Santiago, e escrito por pessoas que conhecem e atuam na realidade da escola pública brasileira, torna-se uma leitura interessante na compreensão da relação entre memória, educação, história e política pública. Ao evidenciar a relevância dos arquivos públicos como instrumentos de pesquisa, a coletânea reforça a necessidade de investimentos contínuos na conservação desses acervos, garantindo que as futuras gerações possam acessar e interpretar os registros históricos da educação nacional.